

ROMY MARTINS MEDEIROS DA FONSECA (1921 – 2013)

Advogada e pioneira das lutas feministas no Brasil

Nasceu no Rio de Janeiro em 30 de junho de 1921, ingressou na Faculdade Nacional de Direito e, advogada, casou-se com o professor Arnaldo Medeiros da Fonseca, catedrático de direito civil da mesma Faculdade. Indo com o marido para o VII Congresso dos Advogados Cíveis nos Estados Unidos, em maio de 1949, foi convidada para fazer uma palestra neste congresso sobre a situação da mulher brasileira, cuja preparação mudou sua perspectiva de vida, pois a obrigou a enfrentar a precariedade da condição feminina, particularmente a subalternidade das mulheres casadas ao marido. O Código Civil vigente era de 1916 e ele comparava as mulheres casadas aos “silvícolas” na tutela de sua cidadania pelo marido. Ao voltar ao Brasil pediu um estudo à Câmara dos Deputados sobre a situação da mulher casada no Código Civil brasileiro e, com base neste estudo, elaborou, junto com a colega advogada e feminista Ormindia Ribeiro Bastos (1899-1971), assessora jurídica da Federação Brasileira do Progresso Feminino e da equipe jurídica de Evaristo de Moraes, uma nova proposta. Essa proposta propunha um novo estatuto jurídico da mulher casada, o qual ampliava os direitos da mulher casada. Em 1951, essa proposta foi apresentada ao Congresso Nacional, iniciando uma longa tramitação. Diante da repercussão do projeto, o senador carioca Mozart Lago apresentou-o, permanecendo engavetado no Congresso Nacional por 10 anos. O movimento de mulheres persistiu na luta e, finalmente, em 27 de agosto de 1962, o Congresso Nacional aprovou as mudanças no Código Civil, sendo sancionada pelo Presidente João Goulart a Lei nº 4.121. Acabava a tutela dos maridos sobre as suas esposas, sendo que a principal alteração referia-se ao direito ao trabalho fora de casa, que até então dependia da autorização do marido. Essa luta teve todo o empenho da advogada Romy Medeiros; vitoriosa, continuou na luta feminista. Fundou o Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, ministrou palestras e conferências pelo Brasil afora e pelo mundo e, partir dos anos 1970, engajou-se na defesa de um programa de defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, luta que manteve ao longo de todos os anos. Faleceu no Rio de Janeiro em 2013.